

Ano/Série: 6º Ano A – Eletiva

Equivale: 4 aulas

Semana: 31/08 a 04/09/2020

A Paleontologia do Brasil na Antártica

Objetivos: Analisar o papel do Paleontólogo na Antártica e reconhecer a importância da pesquisa em uma região de difícil acesso e adaptação, mas, rica em material para estudos.

Habilidades: Comparar características geográficas dos diferentes domínios naturais estabelecendo relações com a descoberta de fosseis dos Dinossauros.

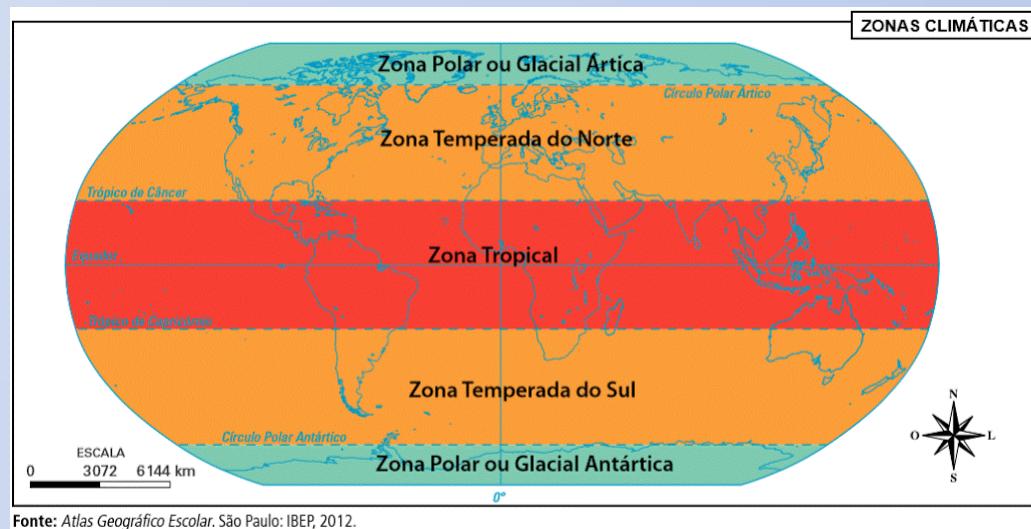
Obs.: Atividades no final

nadimasalomao@prof.educacao.sp.gov.br

A Paleontologia do Brasil na Antártica

Localização:

Ao contrário do que muitos pensam, o polo sul da Terra não é apenas um oceano de água congelada, mas ele possui também um continente que é chamada de Antártica ou Antártida, sendo as duas grafias corretas na língua portuguesa, embora uma seja mais utilizada no português do Brasil e outra no português de Portugal respectivamente.



Fonte: Atlas Geográfico Escolar. São Paulo: IBEP, 2012.

Antártica vem de Anti-Ártica ou Anti-Ártico, no sentido de que é os opostos ao Ártico (que fica no polo norte), ambos são diametralmente opostos, ficando um no extremo norte da Terra e outro no extremo sul da Terra. Já a palavra Antártida tem origem na palavra Atlântida, que era o continente perdido da mitologia grega.

Brasileiros caçadores de *pterossauros* embarcam em aventura científica pela Antártida

Formado por pesquisadores do Museu Nacional do Rio de Janeiro, de universidades federais e até estrangeiros, e vinculado ao **Programa Antártico Brasileiro (Proantar)**, o projeto **Paleoantar** realizou cinco expedições pela península antártica desde 2007 e identificou três ossos de *pterossauros*, revelando detalhes até então desconhecidos sobre os enormes répteis alados.

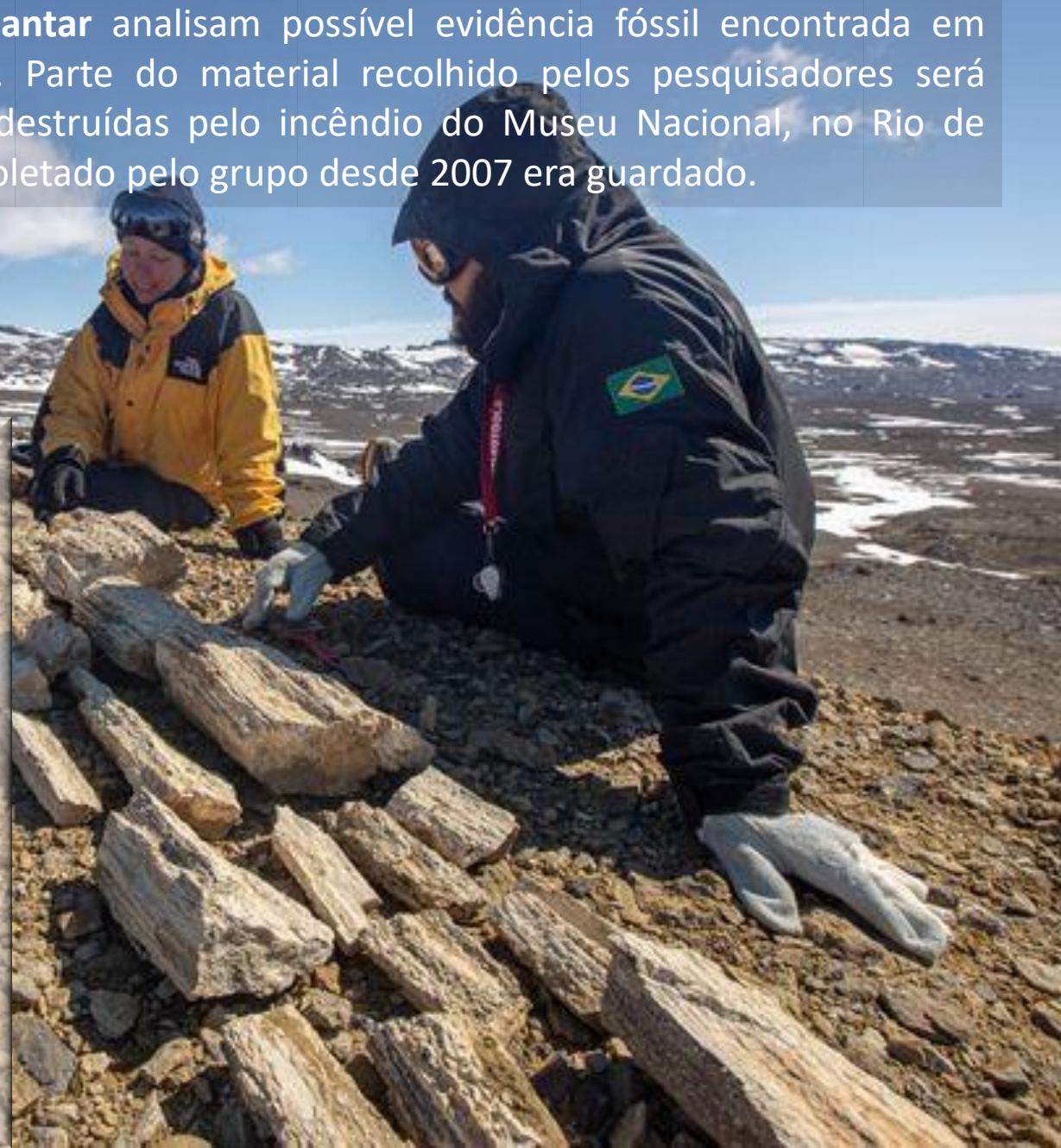
A primeira expedição do **Paleoantar** ao continente gelado ocorreu no verão antártico de 2007, quando membros grupo acamparam por um mês na ilha de James Ross. À época, os pesquisadores encontraram o fóssil do réptil marinho mais antigo do local. Além dele a equipe identificou os primeiros registros de folhas fósseis da planta *Nothofagus* na Península Keller durante uma caminhada nas imediações da Estação Comandante Ferraz.

O **Paleoantar** conta com o apoio logístico da **Marinha do Brasil** para transportar com segurança pesquisadores, equipamentos e todo o material necessário para o período de expedição na Antártida. Eles voam do Rio de Janeiro para a Base Antártica Chilena Presidente Frei Montalva por meio de aviões C-130, da Força Aérea Brasileira.

Paleontólogos do grupo **Paleoantar** analisam possível evidência fóssil encontrada em saída de campo na Antártida. Parte do material recolhido pelos pesquisadores será utilizada para repor as peças destruídas pelo incêndio do Museu Nacional, no Rio de Janeiro, onde todo o material coletado pelo grupo desde 2007 era guardado.

O Museu Nacional do Rio de Janeiro

Em 2 de setembro de 2018 um incêndio tomou conta do edifício do Museu Nacional do Rio de Janeiro. A construção histórica foi fundada em 1818 e é vinculada à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O museu abrigava cerca de 20 milhões de itens de áreas científicas como geologia, paleontologia, botânica, zoologia e arqueologia. Havia muitos materiais fósseis recolhidos nas expedições antárticas nas coleções abrigadas no interior do museu, o que dificulta a contabilização das perdas totais.

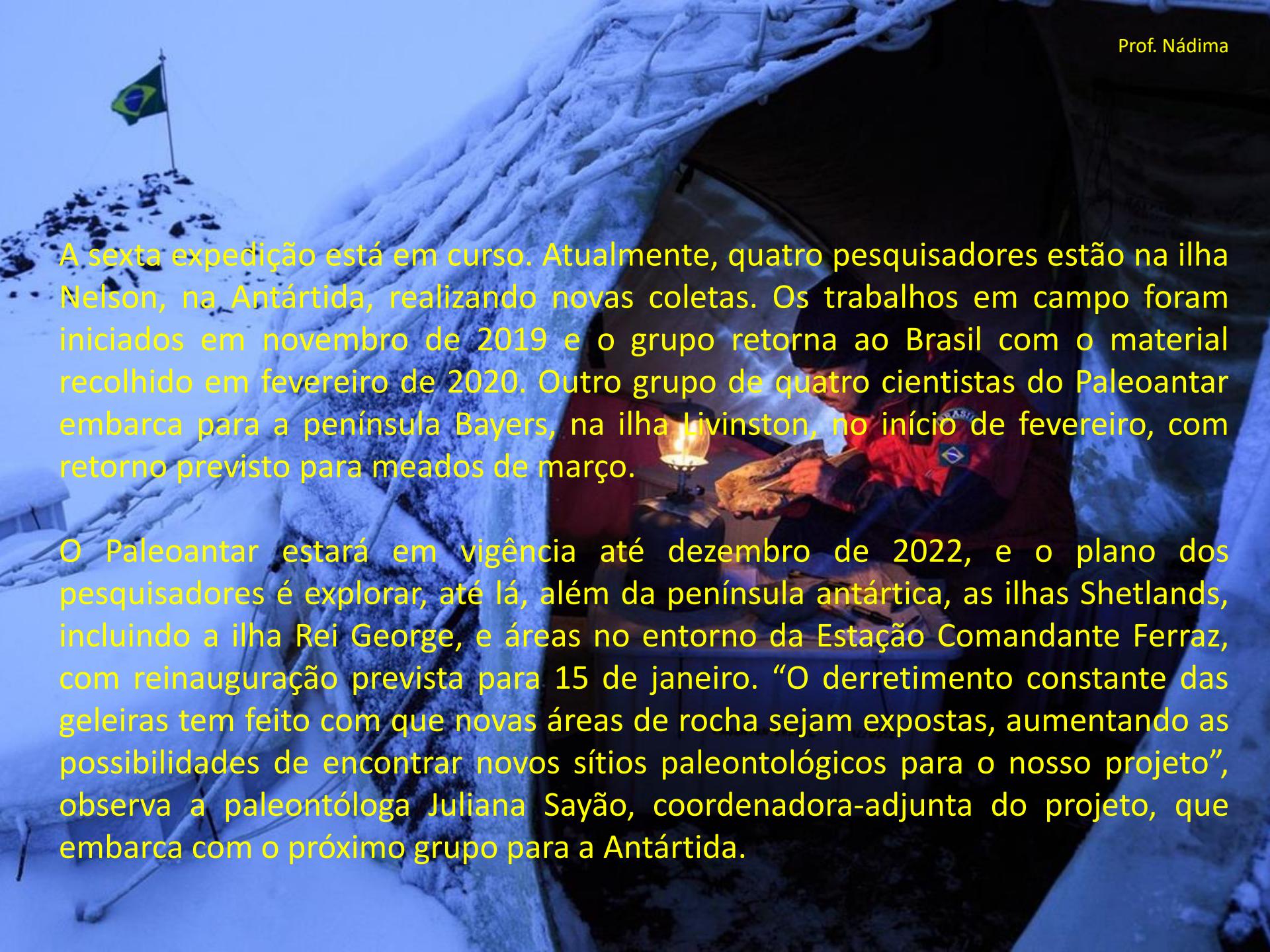




Depois de um dia em busca de fósseis, paleontólogos do **Paleoantar** trabalham em barraca de pesquisa no acampamento da ilha Vega, na Antártida.

Do alto, helicópteros da Marinha buscam por icebergs e blocos de gelo e orientam o trajeto do navio.





A sexta expedição está em curso. Atualmente, quatro pesquisadores estão na ilha Nelson, na Antártida, realizando novas coletas. Os trabalhos em campo foram iniciados em novembro de 2019 e o grupo retorna ao Brasil com o material recolhido em fevereiro de 2020. Outro grupo de quatro cientistas do Paleoantar embarca para a península Bayers, na ilha Livingston, no início de fevereiro, com retorno previsto para meados de março.

O Paleoantar estará em vigência até dezembro de 2022, e o plano dos pesquisadores é explorar, até lá, além da península antártica, as ilhas Shetlands, incluindo a ilha Rei George, e áreas no entorno da Estação Comandante Ferraz, com reinauguração prevista para 15 de janeiro. “O derretimento constante das geleiras tem feito com que novas áreas de rocha sejam expostas, aumentando as possibilidades de encontrar novos sítios paleontológicos para o nosso projeto”, observa a paleontóloga Juliana Sayão, coordenadora-adjunta do projeto, que embarca com o próximo grupo para a Antártida.

Saber como os organismos surgiram e se modificaram ao longo do tempo é a única maneira de entender por que a fauna e flora, nos dias de hoje, são como são



Atividade

Assistam o Documentário “Equipe de pesquisa paleontológica na Antártica - Profa. Dra. Fabiana Costa” no link antes de responderem as questões. <https://www.youtube.com/watch?v=e5yzOqbVvow>

1. Qual a posição geográfica da Antártida?
2. Quantas expedições o projeto **Paleoantar** realizou na Antártica?
3. Explique o principal apoio logístico da expedição brasileira na Antártida?
4. Pesquise sobre o Museu Nacional do Rio de Janeiro.